



O RISO CARNAVALIZADO EM MEMES: FIOS DISCURSIVOS /ENUNCIATIVOS NA ESCRITA TEXTUAL DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Lafayette Menezes de Alencar Lima Rios
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: lafayeterios@gmail.com

Maria Aparecida Pacheco Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: prof.cida2011@gmail.com

2315

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um recorte da pesquisa que se encontra em desenvolvimento no programa de Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a qual se propõe, a partir de uma concepção dialógica e sociointeracionista da linguagem, investigar a escrita de alunos de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Jequié-BA.

Dominar as competências escrita e leitora, dentre outras, é fator de grande relevância na formação do aluno, posto que lhe permitirá interagir de forma mais efetiva, crítica, transformadora e emancipatória em sociedade. Apesar da importância no domínio dessas competências, o resultado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2019), no que tange ao desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, revelam a necessidade de se repensar as práticas didático-pedagógicas que têm sido adotadas em sala de aula.

Tais resultados são consequência, como assegura Antunes (2003), de práticas de leitura que não refletem o interesse dos alunos, desprovidas de função sociocomunicativa. Para com a escrita, a referida autora sinaliza, ao analisar como se tem materializado o trabalho com a Língua Portuguesa em sala de aula,

[...] a prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção (apenas “exercitar”), uma vez que, por ela, não se estabelece a relação pretendida entre a linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor do texto (ANTUNES, 2003, p. 27).

Dessa forma, não há como ignorar a necessidade de se (re)pensar estratégias que favoreçam o desenvolvimento da competência escrita, dentre outras. Entretanto, um novo olhar para o processo de ensino-aprendizagem cobra do professor uma postura não

Realização:



Apoio:





mais de leitor-corretor, mas de “[...] co-enunciador dos textos de seus alunos” (GERALDI, 2015, p. 170). Cabe destacar que refletir sobre novas estratégias implica, sobretudo, avaliar os recursos didático-pedagógicos que têm sido utilizados.

O avanço tecnológico, com conseqüente diversificação dos meios digitais de comunicação e transmissão de informações, tem aberto novas possibilidades quanto aos recursos a serem utilizados em sala de aula, posto que esses representam modalidades de comunicação, logo de uso da linguagem. Integrá-los à prática docente, especificamente ao trabalho com a escrita, facilitará o planejamento de aulas mais atrativas, que dialoguem com o mundo tecnológico em que estamos inseridos.

Com a cibercultura, surgem novas formas de se comunicar, novos gêneros discursivos, sobretudo, da esfera digital. A partir desse contexto, não podemos desconsiderar, para o espaço da sala, textos que dialoguem com esse cenário. Dentre as diversas alternativas de gêneros, optou-se por pesquisar o processo de escrita a partir do *meme*, gênero discursivo “filho” da esfera digital, caracterizado pela presença de textos verbais e não-verbais em sua composição.

A ampla propagação de *memes* pelos mais diversos canais de comunicação e interação social se deve, sobretudo, pelo discurso carnavalizado presente nesse gênero, o qual, ao romper com a ordem instituída, com a hierarquia, com o sacro, com o discurso oficial, provoca o riso ambivalente, o que nos remete, segundo Bakhtin (1987, p. 80), “[...] ao riso da Idade Média, que venceu o medo do mistério, do mundo e do poder”.

Todos os caminhos trilhados nesta pesquisa têm como objetivo principal investigar a discursividade carnavalizada em *memes* e a compreensão responsiva no processo de escrita textual de alunos do 1º ano do ensino médio. A esse principal objetivo, seguem outros secundários: analisar e identificar a competência leitora interpretativa dos alunos e, ainda, compreender o processo da apropriação da competência escrita, considerando os discursos carnavalizados presentes nos *memes*.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos a que se propõe, esta pesquisa será de natureza qualitativa, visto que, conforme assegura Minayo, esse tipo de pesquisa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2002, p. 21-22). Cabe acrescentar que, segundo a referida autora, nesse



tipo de abordagem de pesquisa, o ser humano se distingue por pensar e interpretar suas ações a partir de sua experiência e em contato com a de seus semelhantes (MINAYO, 2002).

A partir dos procedimentos técnicos que serão adotados, esta pesquisa se configura como participante, pois tem como característica a interação entre pesquisador e os participantes das situações investigadas (GIL, 2002). Sobre esse ponto, destaca-se que será a sala de aula - física e virtual - o espaço propiciador para que se dê o processo interativo.

Um dos princípios de que nos falam Borges e Brandão (2007) que norteiam a pesquisa participativa diz respeito à necessidade de que essa deve partir

[...] da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações – a vida real, as experiências reais, as interpretações dadas a estas vidas e experiências tais como são vividas e pensadas pelas pessoas com quem inter-atuamos (BORGES; BRANDÃO, 2007, p. 54).

Dessa forma, esta investigação será realizada em uma dimensão física e virtual. A opção pelo desenvolvimento desta pesquisa de forma híbrida se vê representada no princípio acima apontado. Com o avanço tecnológico, ampliação do acesso à internet e de redes sociais de comunicação e interação, o espaço virtual tornou-se uma realidade concreta para estudantes e pesquisadores. Tais constatações tornaram-se ainda mais evidentes com o cenário pandêmico da Covid-19 por que atravessamos, quando vários setores foram diretamente impactados com a suspensão das atividades presenciais, dentre eles a educação.

Para a produção dos dados desta pesquisa, serão utilizados quatro instrumentos: questionário, textos produzidos pelos alunos, entrevista e a observação através de videogravação e diário de campo.

O levantamento de parte do *corpus* de análise deste estudo se efetivará através de uma sequência didática adaptada, a partir dos conceitos e orientações procedimentais defendidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). De acordo com o grupo de Genebra, sequência didática “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2011, p. 82).



Conforme já preconizara Bakhtin (1997), a diversidade de gêneros discursivos corresponde às variadas possibilidades de comunicação, de interação humana, visto que, quando nos comunicamos, estamos fazendo-o por meio de um gênero, mesmo que de forma inconsciente. Logo, segundo esse filósofo russo, quanto melhor nos apropriarmos da estrutura, que se manifesta com relativa estabilidade em cada gênero do discurso, mais livres nos sentiremos em utilizá-los.

Dessa forma, a realização de uma sequência didática para o ensino da língua corrobora com a teoria bakhtiniana, pois, conforme nos esclarecem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), a finalidade de uma sequência didática é proporcionar aos alunos melhor apropriação das características do gênero estudado. Tais pesquisadores ressaltam que “[...] as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2011, p. 83).

2318

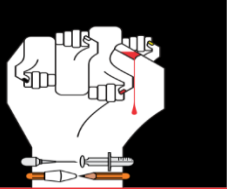
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento, na etapa inicial da sequência didática, ou seja, a apresentação da situação aos participantes, fase “crucial e difícil”, pois é o “[...] momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2011, p. 84).

Nesse primeiro momento, conforme registrado em nosso diário de campo, pudemos constatar que a temática em tela, ou seja, a competência escrita, desperta o interesse dos alunos, pois mostraram-se bastante empolgados em participar. Cabe registrar ainda a surpresa expressa por alguns discentes quando foi lhes foi apresentado o gênero discursivo selecionado para o trabalho com a escrita, o *meme*.

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, esperamos contribuir para a produção de conhecimento científico acerca da linguagem escrita e como ela pode ser fator de inclusão e democratização do saber. Ainda, os resultados obtidos favorecerão a uma maior compreensão de como os gêneros do discurso digitais poderão ser incorporados a uma prática docente mais efetiva.



PALAVRAS-CHAVE: Carnavalização. Escrita. Gênero discursivo *memes*.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec, 1987. Tradução de: Yara Frateschi Vieira.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Tradução de: Maria Ermantina Galvão G. Pereira.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

BÁSICA, sistema de Avaliação da Educação. **Resultados.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 05 abr. 2022.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** 2. ed. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015. 228 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

2319

Realização:



Apoio:

